

Sempre que um homem
se volta para Deus,
sempre Deus lhe aponta
os homens seus irmãos.
JACQUES LECLERCK



DIRECTOR	M. Caetano Fidalgo
REDACTOR	Mário da Rocha
EDITOR	A. Augusto de Oliveira
ADMINISTRADOR	Alvaro Magalhães
REDAÇÃO	Gráfica do Vouga — Te-
ADMINISTRAÇÃO	telefone 22746—R. do Ba-
OFICINAS	talhão de Caçadores Dez

NA HORA DE COA

Apelo Pastoral

Os graves acontecimentos que estão a passar-se na Índia Portuguesa; a angústia de tantos milhares de compatriotas nossos constituídos em perigo eminente de se verem a braços com um ataque iníquo naquelas longínquas paragens, a onde não pode chegar conforto moral nem auxílio material suficiente; o perigo dramático em que se encontram os nossos queridos soldados; as lágrimas de tantas crianças e mulheres inocentes, vítimas da prepotência de quem pretende usurpar o património sagrado, cimentado pelos missionários e pelos capitães ousados de outras eras, — reclamam de todos nós a mais decidida atitude de solidariedade humana e cristã.

Não é lícito à alma cristã, como a qualquer português, permanecer insensível ou indiferente à tragédia

CONTINUA NA PÁGINA CINCO

Frente a um mundo «desnatural», a criança, «vincada» por traumas sem nome, há-de «armar-se» para poder ser ela!

Hoje, o meu dos adultos acumula, em gérmen, no íntimo da alma da criança, o mal de amanhã.



CAVAQUEIRA amena em fim de dia, entre indivíduos com responsabilidades sociais, permitiu-nos ouvir interessante discrição sobre as virtudes de certo escritor brasileiro em voga. E tanto em voga que nenhum dos presentes o ignorava ou conhecia mal; ao contrário, citavam-se as diversas obras da sua autoria e, de cada uma delas, reproduziam-se ideias de certos passos que cada um chamava em testemunho e documentação dos seus pontos de vista.

E todos concordavam em que as descrições eram excelentes, o estilo empolgante, e colossal o número das edições e dos exemplares vendidos.

Em uma das obras citadas há um personagem que vive em grande estado emocional de irritação e nas suas lucubrações vai explanando essa mesma irritação em exclamações gradativamente crescentes, cujo grau é medido pelo valor obscuro das expressões proferidas. O relator deste passo tinha delirado com a respectiva leitura quando a ela procedera no aconchego cómodo do seu gabinete de estudo, e pudemos observar quanto o fraseado o tinha impressionado e deleitado, dada a primorosa entoação e arte declamatória com que reproduzia o passo, e a aceitação unânime dos circunstantes. Tudo primoroso na aparência e largamente contribuinte para fazer passar ale-

o SER já não É

artigo de NICOLAU SERRANO

gremente uns tantos dos minutos livres de que cada um dispunha.

Acudiu-nos ao pensamento a ideia de Le Bon sobre a arte de conquistar facilmente uma assembleia com o comentário jocoso do escândalo. E lembramo-nos também dum pequeno episódio presenciado há poucos dias numa magnífica representação teatral perante público numeroso mas pouco esclarecido: o extraordinário Actor, ao desenvolver primorosamente a complicada teia dramática do seu papel, ia-se impondo talentosamente a esse público que dificilmente o acompanhava, até que, num momento de intenso dramatismo e amarfanhante desespero, largou uma expressão pouco elegante, embora humanamente compreensiva, e bastou isso, muito mais do que todo o enorme e maravilhoso trabalho de dois longos actos, para provocar o reboar geral dos aplausos e a classificação de formidável para o trabalho que já estava a merecer qualificativo desde o princípio.

Não havia dúvida: assim como Le Bon ensinava a arte de conquistar e assim como o referido Actor merecera o gaudioso assentimento da plateia, também o Autor em causa conquistara foros de grande Ser e o aplauso geral desta tertúlia guindara-o às proeminências astrais do ídolo. Ele era o centro da admiração, o alvo dos jaculatórios de louvor, o dominador dos píncaros parnasianos onde só os eleitos têm assento!

Ele era o Ser e o ambiente alcandorava-o quase unânimeamente a essas correspondentes e esplendorosas alturas.

Vai senão quando, um dos presentes, talvez por sentir que

CONTINUA NA PÁGINA CINCO

LETRAS RÚSTICAS

artigo de J. Crespo de Carvalho

Eu comecei a ser espectador mais ou menos assíduo da Rádio Televisão

desde o início das «Charlas Linguísticas», programa que desapareceu do alvo no mês das malhas do centeio, não sabe a gente por quê. A Televisão devia dar uma explicaçãozinha aos seus espectadores, tanto mais que as «Charlas» eram do melhor que por lá havia.

Ainda que pese a doudas opiniões em contrário, alguma coisa se aprende em ver e ouvir o que vai pelo Mundo e cá dentro «desta pequena casa lusitana».

Há dias vim a saber que nós ocupamos um lugar famoso (o segundo, a seguir à Jugoslávia) na competição mundial em acidentes de automóvel.

Pela mesma via, soube que no capítulo da delinquência juvenil não chegamos a balbuciar as primeiras letras.

E' uma compensação. A moda dos teddy-boys, ou dos meninos enjoados, que teve já por aí os seus assomos, ainda não resvalou no crime, como acontece nas civilizadas Inglaterra e França e no mano Brasil.

Por enquanto, as aventuras dos «estoiradinhos» lusitanos não mereceram mais do que a receita do corte de cabelo à escovinha, banho frio de agulheta e alívio da carteira e demais valores a favor das casas de beneficência.

Com a devida vénia dos criminologistas, afoito-me a dividir os assassinos em três classes:

— os que matam porque não andam bons do miolo; os que matam por aperto; os que matam por luxo.

Lá fora, os meninos estoiras, quando matam, está bem de ver que o fazem por luxo, tal como os tatuados da livre América, que praticam o crime para sustentarem mancebas, automóveis de espanto e orgias. O eslavos e o ismaelita, esses, obram do mesmo jeito, para alargarem os domínios das suas camarilhas, dos seus haréns.

A esta forma de apropriação do alheio dão eles um nome bonito: «descolonização».

Vi há semanas, em Bruxelas, uma bulha de rua entre valões e flamengos. Socos, pontapés e pedradas e os inevitáveis cacetes da polícia. Rapaziadas... num país de alta educação cívica que ofertou as suas mulheres e

CONTINUA NA PÁGINA CINCO

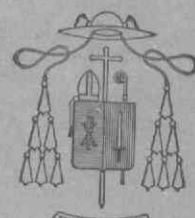
no PAÇO EPISCOPAL

Foi no Paço Episcopal de Aveiro que as comemorações do Dia da Diocese — XXIII

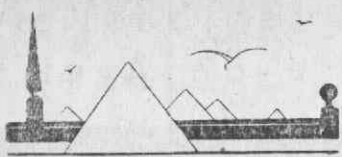
aniversário da sua feliz restauração, a 11 de Dezembro de 1938 — tiveram este ano a concretização mais carinhosa e significativa. Deve dizer-se que foi ali, na verdade, que tudo começou. D. João Evangelista de Lima Vidal, quando a Santa Sé lhe perguntou pelo dote da nova Igreja, não tendo mais nada, absolutamente mais nada, para dar, além da vontade inquebrantável que era chama a arder-lhe no peito, deu então a sua casa particular, o modesto edifício da Rua da Estação. O saudoso Arcebispo deu muito, porque deu tudo. E a Diocese começava sobre essa pedra fundamental. Nunca pode esquecer-se, pois, que a hora primeira e jubilosa da nossa Igreja de Aveiro está ligada a um acto de generosidade e de renúncia de D. João Evangelista.

O seu sucessor, D. Domingos da Apresentação Fernandes, preso a esta lembrança e querendo apontar o facto como lição e exemplo, foi no Paço Episcopal que recebeu, este ano, o seu clero

onde tudo
começou



CONTINUA NA PÁGINA CINCO



AVEIRO

OS PROFESSORES E A ESCOLA

Continuação da página 8

Pela Direcção Escolar

A Direcção Geral do Ensino Primário enviou à Direcção Escolar de Aveiro a importância de 107.500\$00 destinados a subsidiar as cantinas escolares do distrito.

Das 44 cantinas existentes foram contempladas 37, com subsídios variáveis, entre 1.000\$00 e 6.000\$00, tendo em vista as receitas e soldos de cada uma delas e o valor da sua obra assistencial.

A mesma Direcção Geral determinou o envio, a esta Direcção Escolar, de 940 exemplares do livro único para as classes 1.ª, 2.ª e 3.ª do ensino primário, no valor de 13.360\$, que estão a ser distribuídos pelas caixas escolares das diversas escolas do distrito. Estes livros destinam-se aos alunos pobres, protegidos das referidas caixas escolares.

Festa de Natal do soldado e das famílias dos militares em serviço no Ultramar

É já amanhã, dia 17, que o Movimento Nacional Feminino leva a efeito esta festa, cujo programa voltamos a publicar:

A's 11,30 — Missa na igreja de Santo António, celebrada por Mons. Aníbal Marques Ramos.

A's 12,30 — Almoço, no refeitório do R. I. 10, oferecido a famílias de militares em serviço no Ultramar.

A's 14,30 — Distribuição de géneros, roupas e brinquedos a mães, mulheres e filhos dos mesmos militares, numa dependência do R. I. 10.

Para assistir à primeira e terceira cerimónia, a Comissão Distrital do M. N. F. convida todas as pessoas que a queiram acompanhar.

Náutica dos Galitos

Amanhã, pelas 11 horas, a Direcção da Secção Náutica do Clube dos Galitos promove uma romagem ao cemitério central, de homenagem à memória dos seus dirigentes já falecidos.

— No dia 27 do corrente, na sede do Clube dos Galitos, realiza-se uma sessão solene comemorativa do 35.º aniversário da Secção Náutica, no decurso da qual será prestada homenagem a alguns prestigiosos associados e dedicados amigos.

— Estava prevista a realização, ainda este ano, de um jantar de confraternização de todos os associados, amigos e simpatizantes da Secção Náutica dos Galitos, bem como de uma exposição retrospectiva da sua actividade. Por virtude de estarem ocupadas as dependências onde se pretendia levar a efeito essas celebrações, foram elas adiadas para o mês de Janeiro do próximo ano.

Campanha do Bolo de Natal

Vai o «Diário Popular» promover este ano nova Campanha Nacional do Bolo de Natal, iniciativa que começou em 1957 e que já atingiu grande expansão, com 60.000 famílias pobres beneficiadas, em 200 cidades e vilas de todo o país.

Esta Campanha, como se sabe, é feita de colaboração com a Fábrica Nacional de Margarina e os jornais da província.

Em Aveiro, a «Margarina Chefe», para a confecção dos bolos, pode ser levantada nas casas Bruno da Rocha e Silva Gomes.

DIA DA MÃE

Colónia Agrícola da Gafanha

No dia 8, às 12 horas, o Senhor Bispo de Aveiro presidiu, na Colónia Agrícola da Gafanha, à festa da Obra das Mães ali realizada por iniciativa do Centro Rural.

Sua Ex.ª Rev.ª enalteceu a acção educativa do Centro e fez entrega do donativo de 2.000\$00 concedido pela Obra das Mães à família de Armando Fernandes Dias e Elvira Dias de Oliveira, com 16 filhos, residente na Taboiera, freguesia. Foram ainda distribuídos 6 berços, 5 enxovais de bebé, 2 enxovais de rapaz e 9 enxovais de de menina. As alunas, em honra de suas mães, ofereceram-lhes um «copo de água», bem como a todos os convidados. Estavam presentes mais de cem pessoas, entre elas os directores da Colónia Agrícola, com suas esposas, funcionários e professores, a Presidente Distrital da Obra das Mães, sr.ª D. Maria do Carmo Coutinho de Lima; as sr.ªs D. Maria Júlia da Fonseca Jorge, D. Cândida Marques, D. Maria Eugénia Amaral e D. Maria Luísa Machado, da direcção; sr.ª D. Maria Irene Nina Vilão e srs. Dr. Jorge da Fonseca Jorge, Dr. Joaquim Vilão, Eng. João Ribeiro Coutinho de Lima e Padre José Martins Belinquette. No final, as alunas ofereceram lembranças a suas mães, por elas mesmas confeccionadas para este fim.

Mais famílias premiadas

Para comemoração da Semana

da Mãe, foram premiadas mais as seguintes famílias:

— Henrique Alves de Carvalho e Deolinda Godinho de Jesus, pais de 17 filhos, residentes em Silvalde, 2.500\$00.

— Adriano Martins e Ermelinda Rosa Soares, pais de 14 filhos, todos vivos, residentes em Junqueira, Vale de Cambra. Esta família recebeu o prémio em Lisboa, das mãos do sr. Presidente da República.

— António Maria Pinho Maia e Dolorosa de Pinho Maia, pais de 10 filhos, todos vivos, residentes na Lagoa de S. Miguel, em Ovar. O 1.º e 4.º prémios foram entregues na própria freguesia dos contemplados, pelo Pároco.

O Centro de Formação Familiar da Obra das Mães em Aveiro ofereceu a famílias pobres da cidade: 6 berços, 10 enxovais de bebé, 6 enxovais de menina e um enxoval de rapaz. Estes foram entregues às famílias nas suas próprias casas, pelas alunas do Centro.

nas ideias e elegante na forma, convincente, apaixonante. Nós podemos dar aqui testemunho do agrado geral dos professores que o ouviram. E muito nos apraz fazê-lo. Depois de falar da existência de Deus, da sua revelação e do fim do seu plano, o orador analisou o aspecto actual da mundo e disse como se processa a apostasia moderna, indicando os desvios doutrinares desde a Renascença até aos nossos dias. Tudo perdido? Não. A grande resposta para o homem de hoje, perante a crise que o ameaça e envolve, é a Igreja e a vivência na caridade do Senhor, numa consciencialização mais forte do lugar que o mesmo homem nela ocupa como membro do Corpo Místico.

Seguiu-se a troca de impressões sobre o assunto apresentado e houve, mais tarde, missa na Sé Catedral. Foi celebrante e fez a homilia o mesmo sacerdote, comungando muitos professores.

A' noite, a sr.ª D. Maria da Conceição Nogueira de Carvalho, professora em Macinhata do Vouga, desenvolveu um tema candente de actualidade, «Os novos programas do ensino religioso na Escola Primária», e a sr.ª D. Maria Luísa Santos, vogal da Direcção Geral da L. E. C., que se deslocara de Lisboa, falou sobre «O problema dos tempos livres e a forma de os ocupar no estudo e na meditação das verdades fundamentais da fé».

Além da competência que revelaram, estas senhoras puseram na sua fala uma chama de vida que aos seus colegas se comunicou e os fez reflectir seriamente nos problemas debatidos.

No domingo, os trabalhos abriram com uma breve palavra da Presidente Diocesana da L.E.C.F., sr.ª D. Maria Adelina Costa Carvalho, professora em Avanca, seguindo-se a conferência do Presidente Geral da L. E. C., sr. Prof. Amílcar Castelo Branco, sobre «O professor perante si mesmo». O professor — disse — deve ter um ideal, cristão acima de tudo; um método, que o ajude na sua própria valorização em todas as ciências; e uma vida, lembrado sempre de que o seu trabalho é de missão e não o simples exercício de uma profissão.

Os comentários a este estudo, nos quais o Senhor Bispo deu uma palavra de ordem, ao mesmo tempo que se congratulou com o êxito

PELA NOSSA INDIA

Amanhã, na Sé, secundando o apelo pastoral do nosso Bispo, que publicamos na primeira página, realiza-se, com início às 18 horas, uma velada de oração seguida de Missa, para que a portuguesa e cristianíssima província da Índia seja liberta das hordas iníquas que a ameçam.

Nesta hora grave para a ordem do Mundo, ninguém deve eximir-se de, por todos os meios, contribuir para que a paz entre os povos nasça do coração dos homens.

do encontro, incidiram sobretudo na necessidade que há de o professor se preocupar com a descoberta de vocações sacerdotais entre os seus alunos e de estabelecer contactos mais intensos com as famílias.

Depois do estudo, a oração. Para isso, os professores dirigiram-se à Catedral e tomaram parte na santa missa. O celebrante foi Mons. Aníbal Ramos, filho do saudoso Prof. Abílio Ramos, do Bunheiro, e também agora professor na Escola do Magistério de Aveiro,

onde rege a cadeira de Religião e Moral. Na homilia, foi posta em relevo a missão do professor primário. A missa teve ofertório solene e comunhão muito numerosa.

No almoço de confraternização, a que presidiu o Senhor Bispo, proferiram brindes os srs. Prof. Mário Martins Pires e Prof. Amílcar Castelo Branco, tendo o nosso Prelado traduzido, uma vez mais, o seu intenso júbilo por aquela iniciativa e pelo êxito que ela alcançara.

SOCIEDADE

Hoje — Carlos dos Santos Poça de Água, filho do sr. João dos Santos Poça de Água; Dr. Hermes Ale dos Reis.

Amanhã — D. Maria da Conceição da Neta Vieira Barbosa, filha do sr. José Vieira Barbosa; Padre Manuel de Oliveira; Dr. José Augusto Soares da Costa Góis; José Manuel dos Santos.

Dia 18 — D. Maria Lúcia Mendes Pizarra, esposa do sr. Francisco dos Santos Pizarra; Américo da Silva Ramalho, filho do sr. Américo Ramalho; Manuel Maria Soares Tendeiro; Francisco José Ferreira Gonzalez de La Peña, filho do sr. Francisco Gonzalez de La Peña.

Dia 19 — D. Maria Alice Resende Gonçalves Andias; Maria Violetina de Oliveira Dias, filha do sr. José André da Paula Dias; Manuel Ribeiro do Vale Guimaraes, filho do sr. Carlos Augusto do Vale Guimaraes; Meior António Marques Tavares; Padre José Manuel Rendeiro; Mário Manuel e Paulo Manuel, filhos do sr. Manuel Francisco Moraes.

Dia 20 — Maria Fernanda Cejeira.

Dia 21 — D. Maria do Céu Meia Santos; D. Maria Amélia Vaz Redondo, esposa do sr. José Redondo; D. Maria do Nascimento Fidalgo; D. Vera Pinto da Costa, esposa do sr. José Luís de Costa; Aurélio Costa; Eduardo Andias Meireles, filho do sr. Hermenegildo Meireles.

Dia 22 — Rosa Alice, filha do sr. Dr. Vasco Augusto Branco; Maria Madalena Dinis da Cruz Pericão, filha do sr. João da Cruz Pericão; João Fernando Neto Abrantes Serra, filho do

sr. Américo Júlio do Silva Serra, nosso correspondente em Agueda.

CASAMENTO

Murtosa, 10 — Na capelinha de Nossa Senhora de Lourdes, em Carregosa, de Oliveira de Azeméis, realizou-se ontem o casamento do sr.ª D. Maria da Luz Vaz Portugal, licenciada em Farmácia, filha do sr.ª D. Celeste das Flores Cruz Vaz Portugal e do sr. Dr. Apolinário da Silva Portugal, desta vila, com o sr. Dr. José Couto Mendonça, Delegado do Procurador da República na comarca de Beirão, filho do sr.ª D. Adélia Ferreira Couto e do sr. António Pereira da Silva Mendonça, de Ermesinde.

O acto foi celebrado pelo rev. Padre Manuel José Costeira, pároco da freguesia do Monte, deste concelho, e primo da noiva, tendo servido de padrinhos: por parte da noiva, seus tios, sr.ª D. Maria José da Cruz Vaz Portugal e sr. Dr. Joaquim da Silva Portugal; e, por parte do noivo, a sr.ª D. Maria Alice da Cunha Alves de Aguiar Quintas e o sr. Dr. Manuel Alves de Aguiar Quintas.

Em casa dos pais da noiva, nesta vila, foi servido um «copo de água», a que assistiram pessoas de família, tendo os noivos no final partido em viagem de núpcias para o sul.

LAR EM FESTA

Pelo nascimento de seu segundo filho, está em festa o lar da sr.ª D. Celeste Fidalgo e do sr. Augusto Lazzló Fidalgo, nossos assinantes residentes em Nangatuck, América do Norte.



NATAL

para as suas prendas de NATAL — prefira a

Milénio

onde tudo é bonito e moderno

Milénio

A
CASA
DE
MODAS
DE
AVEIRO

t e l e f o n e 2 3 4 3 1

WOLKSWAGEN

A firma Vieira, Tavares & C.ª L.ª tem o prazer de comunicar aos seus AMIGOS E CLIENTES que hoje, dia 16 de Dezembro, entre as 21,30 e 22,30 horas, será exibido na RÁDIO TELEVISÃO PORTUGUESA um filme focando aspectos das FÁBRICAS WOLKSWAGEN e da cidade onde as mesmas se encontram instaladas.

Feixe de Notícias

Todas as equipas aveirenses se destacaram na nova jornada do Nacional da II Divisão. Espinho e Sanjoanense foram ganhar, respectivamente, por 1-2 e 0-1, a «casa» do Torriense e do Vianense. O Feirense alcançou, perante o «glorioso» Caldas, o resultado mais volumoso, 6-0, e a Oliveirense, em «casa» venceu, por 3-1, o Cernache, último classificado.

O Feirense continua isolado, com 13 pontos, seguido do Marinhense e Braga com 12. Espinho, Sanjoanense e Oliveirense vão em 5º, 6º, com 10 pontos, e em 9º, com 9, respectivamente.

O ataque do Feirense segue com 27 golos marcados, a maior contagem da tabela.

★ O Lamas vai ter muito brevemente o seu campo de jogos com dimensões mais largas.

★ A A. F. de Aveiro deliberou aplicar os seguintes castigos: José Magalhães, do Arrifanense, suspenso por dois jogos; Adérito Santos, do Espinho, dois jogos; Alberto J. Oliveira, do Lamas, repreensão por escrito; João Fernando de Figueiredo Rocha, do Vista Alegre, irradiado.

Os clubes Arrifanense e Agueda foram multados por não terem apresentado em jogo, todas as licenças dos jogadores.

★ O Dr. Lúcio Lemos, antigo treinador de basquetebol da Académica de Coimbra, C.D.U.L., Sangalhos e Beira Mar, foi, segundo consta, abordado no sentido de vir a orientar a equipa sportinguista.

Na sua última reunião, a Comissão Administrativa da A. B. Aveiro impôs as seguintes penas a jogadores que aciuam no campeonato regional.

Com 23 dias de suspensão — Agostinho Marçal, do Sangalhos.

Com 40 dias de suspensão — Antero Silva, do Sangalhos.

Com 120 dias de suspensão — Jeremias Pereira Alves, do Clube dos Galitos.

Suspensão preventiva ao Orientador Técnico do Illium Club, José Ançã.

★ Francisco Guerra arbitrará amanhã, no Estádio Mário Duarte, o Beira Mar-Covilha.

★ Edmundo de Carvalho, o árbitro aveirense dirigirá o Porto-Belenenses.

★ O sorteio da segunda mão da Taça de Portugal, «indicou» para o dia 27 de Janeiro, um Porto-Beira Mar, caso o Alhandra não venha a Aveiro no próximo dia 31, fazer «escândalo»!

ESTÃO, já decorridas dez jornadas do Regional Aveirense, mas as posições dos concorrentes no respectivo quadro classificativo continuam pouco esclarecidas, tanto no que diz respeito aos primeiros lugares, que são, afinal, os que mais interessam, como aos últimos.

Apreciando o quadro classificativo, verifica-se que o Sangalhos e o Galitos encontram-se emparelhados no primeiro posto, somando o mesmo número de pontos, 16. Este número representa oito vitórias e duas derrotas, o que indica, claramente, uma regularidade impressionante das duas referidas equipas, que mantêm uma posição invejável.

Com quatro pontos a menos, ou sejam doze, está colocado o Esqueira, que apesar do desaire sofrido em Estarreja, o que não se previa, não perdeu a posição que ocupa, o terceiro lugar, agora mais ameaçado pela subida da Sanjoanense que nos parece após a última jornada ser o clube mais indicado a ocupar tal posição.

Illium, Amoníaco, Cucujães e Recreio de Agueda, encontram-se em circunstâncias pouco animadoras ocupando os últimos lugares, e escassos pontos uns dos outros. Algumas destas equipas têm valor para se imporem

BASQUETEBOL

Secção de José de Matos CAMPEONATO REGIONAL

Numa jornada em que os clubes mais classificados triunfaram, o Sangalhos, vencedor em Cucujães, foi o que mais se evidenciou — O C. P. de Esqueira perdeu em Estarreja — Resultados previstos nos restantes encontros.

com mais clareza e é natural que na continuação da prova tenham a sua «chance» para uma subida.

Os futuros jogos darão indicações preciosas sobre estas hipóteses, pelo que há que aguardá-los com o interesse próprio da sua importância.

E agora breves comentários à jornada número dez

Na ronda de sábado, um dos guias, o Sangalhos, teve deslocação difícil, mas ciente das suas responsabilidades soube tornar as dificuldades com resultado positivo, porquanto o Galitos, actuando no seu terreno não teve dificuldade em vencer, o que não provocou, por consequência, alteração nas suas posições.

De salientar a exibição dos bairradinos na primeira parte do jogo, em Cucujães, em demonstração dum conjunto homogéneo, conforme nos foi dado observar. Todavia, os sangalhosenses, não patentearam no segundo tempo a mesma exibição, devido à chuva que caiu durante a mesma tornando o rinque escorregadio e portanto impróprio para o delineamento de jogadas sublis.

A Sanjoanense, no Pavilhão dos Desportos, teve a tarefa facilitada, dado que, os aguedenses, apesar da boa réplica dada, não conseguiram anular o ímpeto dos locais.

A vitória mais notável foi conseguida pelo Amoníaco; perante uma equipa ainda com muitas aspirações, conquistando meritório triunfo, num encontro que foi disputado arduamente, com luta viril, mas com elevada correcção dos contendores.

Os esquirenses, no segundo período, ainda tentaram dar um «volte face» mas a quebra física dos seus elementos foi notória e isto devido a certas e determinadas circunstâncias...

RESULTADOS GERAIS

Cucujães — Sangalhos . . . 47-60
Galitos — Illium . . . 51-34
Sanjoanense — Agueda . . . 59-24
Amoníaco — Esqueira . . . 27-20

A classificação encontra-se assim estabelecida:

	J	V	D	F	C	P
Galitos . . .	10	8	2	452	313	16
Sangalhos . .	10	8	2	480	354	16
Esqueira . .	10	6	4	350	352	12
Sanjoanense .	10	5	5	411	393	10
Illium . . .	10	4	6	353	374	8
Amoníaco . .	10	4	6	277	353	8
Cucujães . .	10	3	7	323	407	6
R. Agueda .	10	2	8	255	367	4

Jogos para hoje, às 22 horas

Agueda — Galitos
Amoníaco — Sanjoanense
Illium — Sangalhos
Para amanhã às 10 horas
Esqueira — Cucujães

A. Cucujães, 47 — Sangalhos D. C., 60

Jogo no campo Castro Lopes, em Cucujães, dirigido por Albano Baptista e Aureliano Silva.

Os grupos tiveram a seguinte constituição:

Cucujães — Moutinho, 2; José Silva, 39; Andrade, Pinto, Jorge, 4; Bastos e Costa, 2.

Sangalhos — Feliciano, 8; Farate, 1; Alberto, 12; Amândio, 10; Valdemar, 15; Celso, 4; e Rosa Novo, 10.

(ao intervalo 12-33)

Foi evidente logo no início do jogo, a forma convincente com que os visitantes se instalaram na área restritiva dos locais, procurando desde logo a marcação de cestas. E não há dúvida, que os bairradinos realizaram, durante o primeiro período do jogo, exibição condizente com o seu valor.

Com dobras rápidas, passes perfeitamente triangulares de bola de «pivô» para os extremos e destes para a defesa, considerado o homem de «meia distância», conseguiram enlevar a defesa contrária que se viu embaraçada para anular o plano táctico, posto em jogo pelos sangalhosenses.

No recomeço, porém, os locais, bem apoiados pelos seus adeptos, tomaram ascendência no comando da partida, forçando a defesa dos visitantes, que não repetiram a exibição da primeira parte, a redobrado trabalho, não evitando, contudo, a derrota devido ao desnível dos números verificados ao intervalo.

Partida agradável, apesar do mau estado do rinque, pois choveu durante todo o período complementar o que obrigou os jogadores a trabalhar esbaforante. Salientaram-se nos locais: José Silva que realizou esplêndida exibição e nos visitantes Amândio.

A arbitragem situou-se em bom plano, apenas com um senão: a não marcação de passes a Moutinho, o que originou a conversão de um lance de campo.

C. dos Galitos, 51 — Illium Clube, 34

Jogo no campo do Parque, sob a arbitragem de Manuel Neves.

Os grupos alinharam:
Galitos — A. Fino, 12; J. Fino, 22; Carvalho, 7; Albertino, Carlos Lima, 2; e Mendes, 8.

Illium — Nersindo, 2; Cachim, 10; Ramalheira, 9; J. Vinagre, 2; Nunes, Matias, 10; Pessoa, 1; e Santos.

(ao intervalo 28-12)

Os locais não tiveram dificuldades de maior para chamar a si o o triunfo, desforçando-se, assim, do desaire sofrido na primeira volta, em Ilhavo.

A superioridade da equipa foi manifesta, e daí a sua expressiva vitória, a despeito da boa réplica dos rapazes do Illium.

Arbitragem sobre o «fresco».

Sanjoanense, 59 — Recreio de Agueda, 24

Jogo no Pavilhão dos Desportos, sob a direcção de Manuel Arroja.

As turmas alinharam e marcaram:
Sanjoanense — Oliveira, 18; Pinho, 19; Edmundo, 12; Tavares, Cunha, 2; Azevedo, Aureliano, 8; e Luis.

Recreio de Agueda — Elío, 4; Eugénio, 2; J. Santos, 4; Castro, 4; Rocha, Luis, 2; Anacleto, 8; e Manuel Júnior.

(ao intervalo 23-16)

A história do jogo está expressa nos próprios números. A Sanjoanense dominou incessantemente e por isso o seu triunfo tornou-se relativamente fácil. Réplica correcta do vencido.

Arbitragem bem conduzida.

Amoníaco, 27 — Esqueira, 20

Jogo no campo da Casa do Pessoal do Amoníaco Português, arbitrado por Manuel Bastos.

Os grupos alinharam e marcaram:
Amoníaco — Drumond, 2; Paula, 2; Ferreira, 5; Arlindo, 8; Marques, 6; Guilherme, 2; e Madureira, 2.
Esqueira — Américo, 5; Calisto, Raveira, 3; Reul, 4; A. Vinagre, 1; C. Vinagre, 1; e Virgílio, 6.

Conquanto difícil, a vitória dos locais não deixa de ser justa pelo entusiasmo revelado. No entanto, os esquirenses tentaram no segundo período modificar o resultado, mas em vão, por falta de energia dos seus representantes. Um preceito... em vésperas do encontro não há dispêndio de energias.

Arbitragem aceitável.

FUTEBOL

Olhanense, 6
Beira Mar, 2

Olhanense «vingou-se». Pagou-se, com bom juro, do 1-2 do Restelo. E num só desafio, mesmo sem Campos, o seu «goleador», marcou seis tentos! Quer dizer: o ataque da «mourisca» Olhão marcou, num só jogo, tantos golos como os que havia marcado nas oito primeiras jornadas. Tarde «não» sem dúvida, da equipa de Aveiro, não por não ter ganho (ainda ninguém ganhou em Olhão, e já lá foram dois grandes, tal como em Aveiro aliás!) mas por ter perdido assim... como perdeu.

Segundo «resa» uma das crónicas, o desafio teve a seguinte marcha:

«Mal expirara o primeiro minuto de jogo e já a turma hospedeira levava dois pontos à maior. Logo aos 30 segundos, CARDOSO, esguirando-se ante a hesitação dos opositores, teve um remate que deve ter traído Bastos, mais pelo inesperado do lance do que, propriamente, pela potência e colocação. Cava, que acompanhara a jogada, ainda pôde confirmar o golo.

No entanto, os forasteiros perderam imediatamente a bola, MADEIRA captou-a, internou-se e, ante nova indecisão dos defensores contrários, apontou com êxito. Também neste golo, o guarda-aveirense nos pareceu mal batido.

Aos 9 minutos, o Beira Mar reduziu a diferença. O seu extremo-esquerdo infiltrou-se com boa velocidade e serviu na melhor altura GARCIA, que se desmarcara com bom sentido de oportunidade; o remate do avançado-centro, desviado, desfeiteou Filhó, sem culpas para este.

Aos 15 minutos, 2-2. Outro golo muito bem assinado por GARCIA, que, servido em profundidade, se antepôs, com subtilidade, a uma interceptação tentada em conjunto por Alfredo e Filhó, dirigindo a bola para a baliza deserta.

Aos 20 minutos, o Olhanense encetava uma nova série de golos, esta de três. Um «livre» cruzado, marcado muito aquém da área de rigor, foi recebido por CARDOSO que, facilitado pela má colocação e precipitação dos médios e defesas visitantes, não teve grande dificuldade em dar ao lance a conclusão vitoriosa.

Aos 24 minutos, 4-2, com um tento obtido por LUDGERO, também no seguimento de um «livre», e, igualmente, com responsabilidades para Bastos.

No minuto seguinte, mais um golo, marcado por MADEIRA, a

concluir, com um golpe de cabeça, um centro de Matias e, mais uma vez, com os defesas e guardas-redes de Aveiro a figurarem de culpas.

No segundo tempo: 1-0.

Ludgero executou um «canto» do seu lado e Bastos, que tentou a interceptação sem a rapidez e a convicção necessárias, consentiu que CAVA, de cabeça, enviasse a bola para as malhas.

Estádio Padinha, em Olhão.

Arbitro: Salvador Garcia, de Lisboa.

Olhanense — Filhó, Alfredo e Nunes; Reina, Luciano e Rui; Matias, Madeira, Cardoso, Cava e Ludgero.

Beira Mar — Bastos, Valente e Moreira; Amândio, Liberal e Evaristo; Miguel, Marçal, Garcia, Paulino e Azevedo.

Campeonato Distrital

VITÓRIAS copiosas em golos conquistaram o Lusitânia (o novo campeão?) e o Arrifanense, os quais, juntamente com os triunfos valiosos do Lamas e do Agueda no campo do adversário ficaram a assinalar a décima quarta jornada do campeonato aveirense de futebol.

★ O Lusitânia, no seu campo, frente ao Vista Alegre, só principiou a marcar aos 33 minutos de jogo, e de grande penalidade. E até ao intervalo só mais um golo veio, aos 41 m.

Depois, na segunda parte, tudo foi mais fácil, até porque Neto, defesa esquerdo do Vista Alegre, havia sido expulso por continuar, ostensivamente, a pontapear a bola para fora do rectângulo.

★ Em Arrifana, frente ao Estarreja, o clube local conseguiu o resultado mais volumoso: dez bolas sem resposta, com 4-0 ao intervalo. Mota Veiga marcou três golos à sua conta, no que foi secundado por Peres, interior como ele.

Quando o Arrifanense já vencia por 9-0, alguns jogadores do Estarreja foram abandonando aos poucos o terreno, pelo que o desafio acabou com 11 contra 7. Na equipa vencedora, estreou-se Palege, ex-Sporting.

★ A Ovarense, em casa, não teve dificuldade de maior para vencer a aguerrida equipa de Esmoriz, por 4-1, com 2-0 ao intervalo.

★ O Agueda foi a Cesar onde «arrancou» uma preciosa vitória, embora por um escasso 0-1. Os aguedenses desperdiçaram ainda um «penalty» aos 20 m., que Lelé executou, mas que Bernardo defendeu muito bem para canto. Nova penalidade máxima, mar-

cada aos 43 m., ditou a vitória final.

★ Em Cucujães, a equipa da casa deixou-se bater pelo Lamas que assim pôde continuar na pugna dos dois primeiros classificados na tabela geral.

CLASSIFICAÇÃO GERAL

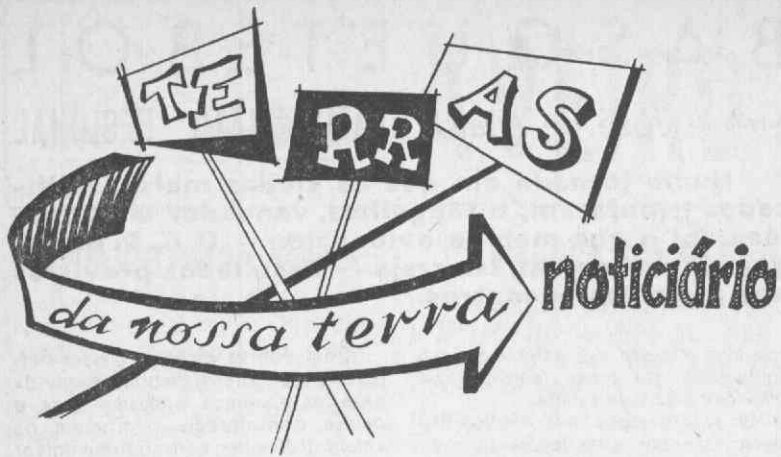
	J	V	E	D	F	C	P
Lusitânia .	14	10	3	1	52	18	37
Ovarense .	14	9	3	2	38	21	35
Lamas .	14	9	2	3	39	21	34
Arrifanense	14	9	1	4	70	31	33
Agueda .	14	5	3	6	30	27	27
Cucujães .	14	5	3	6	23	30	27
Esmoriz .	14	4	2	8	18	45	24
V. Alegre .	14	3	2	9	27	40	22
Estarreja .	14	4	0	10	12	50	22
Cesarense .	14	1	3	10	8	34	19

JOGOS PARA AMANHÃ

Vista Alegre-Ovarense; Esmoriz-Cucujães; Lamas - Cesarense; Estarreja - Agueda; Arrifanense - Lusitânia.

Reservas: Sanjoanense-Feirense; Vista Alegre-Ovarense; Arrifanense-Lusitânia.

Juniors: Arrifanense-Sanjoanense; Espinho-Oliveirense; Ovarense-Estarreja; Beira-Agueda.



SEVER DO VOUGA

O Grémio da Lavoura vai prestar significativa e muito justa homenagem ao sr. Eng. Vital Rodrigues, funcionário superior da Shell, que neste concelho, desde há anos, desenvolve intensa actividade, como técnico, ao serviço da lavoura local.

— Realizou-se no dia próprio, com muita concorrência, a festa em honra da Imaculada Conceição.

SALREU

Salreu, 12 — No passado dia 8, a nossa freguesia festejou a Padroeira de Portugal, Nossa Senhora da Conceição, havendo uma semana de pregação preparatória pelo padre capuchinho Frei Fernando de Nogueira, Director da revista «Biblica». No mesmo dia, 38 crianças fizeram a sua Profissão de Fé. Dignou-se presidir o Senhor Bispo, que administrou o crisma.

— Na tarde do dia 11, nas Escolas das Loceiras, o sr. Prof. António Pereira da Silva Cabral, de Romariz, em comissão de serviço da «Missão de Difusão de Cultura Popular do Distrito de Aveiro», teve um encontro com as mães das crianças, as quais acorreram em grande número, professores, pároco, presidente da Junta e regedor. Foram abordados problemas de educação, sugerindo-se o modo de os resolver, e apresentados alguns filmes instrutivos e educativos. À noite, para os adultos, houve sessão de cinema com a mesma finalidade.

ILHAVO

A «Filarmonia Ilhavense», a mais antiga colectividade musical de Ilhavo, festeja este ano o 125.º aniversário da sua fundação. As comemorações realizam-se hoje e amanhã.

— A partir do dia de Natal, o Santíssimo Sacramento ficará presente na capela da Gafanha de Aquém, cujo lugar está a desenvolver-se extraordinariamente.

— Em benefício do Centro Paroquial, cujas obras continuam em bom ritmo, realizou-se, nos dias 8 e 10, um torneio popular de futebol, que despertou muito interesse.

— Vão adiantados os trabalhos do projecto da Casa Abrigo D. Celeste Maria dos Santos. Como é do conhecimento geral, destina-se a recolher, com carinho e dignidade, aquelas pessoas, de um e outro sexo, que não tenham agregado familiar e estejam impossibilitadas pela idade ou pela doença. Terá capacidade para cerca de 50 pessoas e no mesmo edifício funcionará a Sopa dos Pobres.

FATIMA

Fátima, 11 — No dia 8 de Dezembro, celebrou-se a festa de Nossa Senhora da Conceição, constando de missa cantada pelo povo e sermão pelo rev. Padre Manuel Caetano Fidalgo. À tarde houve uma sessão na escola para comemorar o Dia da Mãe, usando de palavra, além do nosso pároco, rev. Padre Artur Tavares de Almeida, uma professora e o sr. Padre Mário Bacalhau.

— No dia 10 realizou-se a solene Profissão de Fé das crianças. Explicou as cerimónias e celebrou missa o rev. Dr. Abreu Freire.

— No próximo domingo, celebra-se a festa do Sagrado Coração de Jesus, que está a ser preparada por uma semana de pregação a cargo do rev. Padre Julião Valente. No domingo haverá missa cantada pelo povo às 8 horas da manhã, com comunhão geral e sermão pelo rev. Padre Manuel Caetano Fidalgo.

À tarde sairá a procissão eucarística. — C.

AGUEDA

Há tempos, os distintos oficiais da Escola Central de Sargentos contribuíram com o dinheiro necessário à construção de uma casa para o «Património dos Pobres». Agora foram os alunos daquele estabelecimento que tomaram a mesma iniciativa e a casa, já construída, foi entregue no passado dia 8, numa cerimónia muito significativa.

— Com muito brilho, realizaram-se nesta paróquia, no domingo último, as solenidades da Profissão de Fé das crianças e da festa da padroeira, Santa Eulália. Presidiu o rev. Pároco, Padre Miguel José da Cruz, e pregou o sr. Padre Manuel Caetano Fidalgo. O nosso Venerando Prelado esteve, de tarde, em Agueda, onde ministrou o sacramento do crisma a numerosas crianças e adultos, dirigindo-lhes também a sua palavra.

EIROL

Eirol, 12 — Precedida de uma semana de pregação pelo rev. Pároco de Vila Nova de Ceia, da Diocese de Coimbra, realizou-se na igreja paroquial desta freguesia, no passado dia 8, uma tocante cerimónia religiosa presidida pelo rev. Pároco, Padre António Nunes da Fonseca, no decorrer da qual prestaram juramento de Profissão de Fé muitas crianças de ambos os sexos.

— No dia 10, efectuou-se a festividade em honra de Santa Eulália, padroeira da freguesia, que há cerca de 55 anos não se realizava. Presidiu o Pároco da freguesia, auxiliado pelos rev. Párcos de Travassô e S. João de Loure. O sermão foi pregado pelo rev. Pároco de Esgueira e a parte musical esteve a cargo da Banda de Pinheiro. Oxalá a padroeira não volte a ser esquecida durante tanto tempo.

— No próximo dia 16 do corrente, passa mais um aniversário da nossa freguesia — 341 anos — por desmembramento da freguesia de S. Miguel de Travassô.

— Pela Junta de Freguesia foi electrificado o cemitério paroquial. Regozijamo-nos com uma obra tão meritória — C.

MONTE

Foi provida na Escola Feminina do Celeiro, freguesia do Bunheiro, a sr.ª Prof.ª D. Maria Virgínia Tavares Costeira, nossa conterrânea, que já exerceia, desde há tempos, as suas funções naquele núcleo. O Delegado Escolar, sr. Prof. Firmino Aresta, conferiu-lhe posse no dia 24 de Novembro.

— Como tradicionalmente, realizou-se no dia 13 a festa em honra de Santa Luzia.

— Na festa da Imaculada Conceição, promovida pelas mães e outras senhoras da paróquia, pregou o sr. Padre Sebastião António Rendeiro, daqui natural e coadjutor de Ilhavo.

— Esteve nesta freguesia, de visita à família, o sr. Padre Augusto Carlos Fidalgo, pároco do Torrão, Entre-os-Rios.

COVÃO DO LOBO

Realizou-se nesta freguesia, precedida de tríduo de pregação pelo rev. Padre Miguel Henriques Barbosa, pároco de Fermelã, a festa do S. Coração de Jesus. Comungaram mais de 800 fiéis.

— Em Santa Catarina, está a realizar-se também uma semana de pregação.

— Em favor das obras da igreja, efectuou-se um cortejo de oferendas no domingo último.

NARIZ

Celebra-se no próximo domingo, na igreja paroquial, a festa de Santa Luzia, constando de missa cantada, às 11 horas, e sermão pelo rev. Dr. Abreu Freire, seguindo-se a procissão.

Cortejos de Oferendas

OLIVEIRA DO BAIRRO

Todas as freguesias do concelho se fizeram representar no cortejo de oferendas do dia 8 em benefício do Hospital. Além das ofertas em dinheiro, contavam-se 32 carros de bois e camionetas, com géneros alimentícios, lenhas, matos e outros artigos.

Em tribuna especial, assistiram os srs. Governador Civil, Presidente da Câmara, Pároco, Provedor da Santa Casa e outras entidades.

O resultado financeiro foi bom, pois o cortejo rendeu, em dinheiro e géneros, cerca de 80 contos, incluindo: 10.000\$00 do sr. Ministro da Saúde e Assistência; 2.500\$00 do sr. Governador Civil; 2.000\$00 da Comissão Municipal de Assistência; 1.000\$00 da Junta de Freguesia da Palhaça; e 500\$00 da Assembleia Republicana do Troviscal.

MURTOSA

Murtosa, 10 — Realizou-se hoje nesta vila o cortejo anual de oferendas em benefício da Santa Casa da Misericórdia. Tomaram parte grandes representações de todas as quatro freguesias do concelho, em que os seus habitantes, de todas as idades e de ambos os sexos, com o seu calor e entusiasmo pela instituição mais bela e prestimosa da Murtosa, transportavam as mais diversas e variadas oferendas.

E' extraordinariamente notável a acção desenvolvida por esta instituição de caridade, em presença dos minguados recursos financeiros de que dispõe. Era necessário que o cortejo fosse o mais rendoso possível e não o é, infelizmente.

— O sr. Ministro das Finanças autorizou um contrato de empréstimo entre a Caixa Geral de Depósitos e a Câmara Municipal da Murtosa, no valor de 1.767.000\$00, para a realização de diversos melhoramentos.

Lagutrop

PARDILHO

Realizou-se, no dia 1, a Assembleia Geral Ordinária do Club Pardilhense. Entre os elementos dos corpos gerentes para o ano de 1962, figuram os nomes dos srs. Bernardino da Silva, Dr. Jaime Valente de Matos, José Lopes de Almeida, Ilídio Tavares Marrinhas e Jaime Valente de Matos.

presenteie

COM AS

porcelanas

DO

Feliz Lar

(Em frente à Casa das Utilidades)

Av. Dr. Loup. Peix., 92 — AVEIRO

Publarte — Aveiro

Em terras de MOÇAMBIQUE

CONTINUAÇÃO DA 8.ª PÁGINA

grau de saturação é atingido com relativa facilidade, por virtude da repetição sem cessar de idênticas cenas, vindo, por conseguinte, ao fim e ao cabo, tudo a culminar na tal monotonia a que atrás aludimos. Esta, porém, de quando em vez, raramente, é quebrada por um ou outro acontecimento mais insigne que vem sacudir com violência a poeira e crónica apatia, produzida pela consuetude pasmaceira.

E assim conservamos ainda bem vincada na memória a imagem nítida das comemorações levadas a efeito a 14 de Agosto, dia da Infância e 576.º aniversário da batalha de Aljubarrota. Três partes se distinguem nesse todo festivo: a missa campal defronte do edifício do Comando, a eloquente e vibrante alocução do Ex.º Comandante e finalmente a marcha solene da guarnição aqui aquartelada. Todas elas tiveram a presença em massa da população (europeia e nativa), que acedeu gostosamente ao convite que lhe foi dirigido pelo Estado Melhor do Batalhão.

A Celulose e o Natal

Como já é tradição, os empregados e operários da Companhia Portuguesa de Celulose realizam também este ano a sua Festa de Natal Será hoje, às 14 horas, no Cine-Teatro Avenida.

Do programa, destacamos: «Palavras prévias, por Fernando Valente;

— Orfeão Infantil, formado por funcionários da C.P.C., que interpretará cânticos de Natal e canções populares, sob a direcção de Anselmo Resende;

— Palhaços Victor e Barry;

— Distribuição de prémios dos concursos;

— «Recordando...» fantasia infantil inspirada no folclore regional, escrita e apresentada por Bartolomeu Conde.

O salão de exposições e as salas exteriores estão decoradas por Odeiro Soares, com um presépio concebido e realizado por José Mraais.

Antes e depois do espectáculo, assim como nos intervalos, far-se-á a distribuição de donativos e brincadeiras.

Museu Regional

O Museu Regional de Aveiro adquiriu um retrato do Conselheiro António Ferreira Araújo e Silva, que foi pintado pelo Mestre José de Brito e pertencia agora aos descendentes daquele aveirense.

Um grupo de Guimarães visitou Aveiro

No passado dia 8, visitou a nossa cidade um grupo de amigos de «Bem-Fazer», de Guimarães. Depois de admirarem os nossos principais pontos turísticos, os visitantes dirigiram-se às praias da Barra e Costa Nova, nesta se realizando um almoço de confraternização em que foi homenageado o comerciante desta praça, sr. José Gonçalves Mota, que é natural da cidade vimaranense.

A porcelanas de aveiro

AVENIDA DO DR. LOURENÇO PEIXINHO, 58

TELEFONE 23245

AVEIRO

A gerência sentir-se-á muito honrada se contribuir para que V. Ex.ª tenha umas Festas de Natal e Ano Novo cheias de alegria. Para tal, põe desde já à disposição os mais interessantes artigos para brindes e decorações próprios desta quadra festiva.

F A R
D E
Sábado .
Domingo .
Segunda-feira
Terça-feira
Quarta-feira
Quinta-feira
Sexta-feira

Paulo d
AD
Junto a
TE
A

Már
AD
Rua Gu
Tele
A

GU
LO
PRO
A
V E S T I
R
O
N
CIN
AMANHÃ
Cine An
para ama
PARA ADU
RESERVA
Teatro
Maiores de
TOS. A's
TERÇA-FE
Teatro
piedoso. Ma
ADULTOS, S
QUARTA-FE
Cine An
das surpres
Maiores de
DOS.
QUINTA-FE
Cine An
bina! Maiores
ADULTOS.

NA HORA DE GOA

Apelo Pastoral

Continuação da página 1

em perspectiva, que poderá constituir uma página sangrenta da nossa história, embora página gloriosa a traduzir a grandeza da alma nacional.

Está em nossas mãos fazer violência ao céu pela oração, para que se mude o curso dos acontecimentos e sejam poupadas as vidas dos nossos irmãos e se mantenha a paz naquelas terras distantes, marcadas com o martírio de vida do grande Apóstolo das Índias, S. Francisco Xavier.

Pertence-nos o dever sagrado e indeclinável de formarmos, na Metrópole, a rectaguarda de apoio moral e de oração constante a Deus Nosso Senhor para que se afaste o perigo iminente de guerra, sejam respeitados os nossos direitos de cidadania e se mantenha no Oriente a presença da civilização cristã.

E' em obediência a um imperativo de consciência de cristão e de português que exortamos vivamente os fiéis da Nossa Amada Diocese de Aveiro a manifestarem a sua mais sentida preocupação pela sorte dos nossos irmãos na fé, que vivem horas dolorosas, perigosas e incertas.

Assim exortamos os reverendos párocos da Diocese, bem como todos os capelães, a que, no próximo domingo, convidem os fiéis a congregarem-se nos templos, a hora combinada, para fazerem especiais preces a Deus pela paz na Índia.

Igualmente exortamos os reverendos párocos e demais sacerdotes a que promovam

actos de piedade, nos quais tomem parte as crianças das catequese e das escolas.

Pedimos a colaboração dos organismos da Acção Católica, dos colégios diocesanos e das comunidades religiosas, a fim de que em toda a parte seja secundado este Nosso apelo de Pastor.

Finalmente convidamos todos os elementos associativos da cidade de Aveiro, Seminário, Acção Católica, Colégios, Lares e fiéis em geral a tomarem parte nos actos de piedade que promovemos na Igreja Catedral, no próximo domingo, às 18 horas, e a assistirem à Santa Missa que celebraremos pelas intenções referidas.

Aveiro, 13 de Dezembro de 1961.

† Domingos d'Apresentação,
Bispo de Aveiro

Bispo de Aveiro

No dia 8, o Senhor Bispo presidiu à Profissão de Fé de algumas dezenas de crianças da freguesia de Salreu. O templo encontrava-se repleto de fiéis, os quais tomaram parte no acto religioso de profundo sentido para a vida da comunidade paroquial. O Senhor Bispo celebrou a santa missa e ministrou a sagração da comunhão às crianças e aos pais. Foi encantadora a festa, que em todos deixou impressões certamente perduráveis.

— Durante esta semana, Sua Ex.^a Rev.^{ma} tem presidido às conferências eclesísticas dos vários arcebispos.

Trabalhos Pastorais

No passado domingo, encerrou-se na freguesia de Belazaima a missão religiosa, a primeira de uma série que o nosso Ex.^{mo} Prelado promove e organiza em várias paróquias do arcebispo de Agueda.

Durante a semana precedente, além da pregação diária na igreja paroquial, realizaram-se reuniões de chefes de família e de jovens de ambos os sexos, bem como reuniões de catequistas. No dia da Imaculada Conceição, o Senhor Bispo esteve, durante a tarde, naquela freguesia para falar ao povo e presidir à procissão ao cemitério. Num dos

dias da missão crismou algumas dezenas de crianças e adultos.

Na manhã de domingo celebrou missa e ministrou a sagração da comunhão a bastantes pessoas.

A's 11 horas, retirou da freguesia em direcção a Aveiro, despedindo-se do povo à porta do templo e manifestando a sua satisfação pelos resultados obtidos.

E' de esperar que o nível de vida religiosa do povo de Belazaima se acentue cada vez mais.

Nesta freguesia colaboram na santa missão um sacerdote franciscano, uma religiosa, dois dirigentes da Acção Católica e o rev. Padre José Martins Belinquete, Secretário Diocesano da Catequese.

A's 16 horas do mesmo dia, chegou o Senhor Bispo à freguesia de Agadão, sendo recebido no meio de manifestações festivas de todos os paroquianos que o aguardavam.

Com a colaboração de dois sacerdotes franciscanos, tem decorrido a semana de missão, que encerrará amanhã, para continuar na freguesia de Castanheira do Vouga.

Os últimos 4 minutos

CONTINUAÇÃO DA 8.ª PÁGINA

Em contraste, eis o texto de uma carta que outro jovem, pouco antes de morrer, escrevia aos pais:

— «Acabou, a minha alma está nas mãos de Deus. Ides chorar. Compreendo a vossa dor. Mas tende fé. Vós destes o vosso filho, não tendes, por isso, de que lamentar-vos. Deus serviu-se dele, da melhor maneira, para a sua glória e nossa felicidade. Desejo que no dia da minha morte os sinos toquem como no dia do meu baptismo. Que a nossa separação se efectue na alegria. Demonstrai agora, queridos pais, que tendes fé. Até breve. Que a nossa alegria se mantenha até ao fim e, se for possível, que as crianças da escola tenham feriado nesse dia».

No Paço Episcopal

Continuação da página 1

e os seus seminaristas, além de todos aqueles que, num gesto de muita gentileza, ali acorreram a testemunhar-lhe a sua alegria por uma data tão feliz.

Durante a manhã deslocaram-se ao Paço os superiores e alunos dos dois Seminários Diocesanos. A's 15 horas, esteve presente a maioria do clero. Em nome dos sacerdotes, falou o rev. Dr. João Pedro de Abreu Freire. O Senhor Bispo agradeceu e desenvolveu o tema do sentido da presença duma Diocese num povo, lembrando, por fim, que é na união com o Bispo que toda a comunidade encontra o progresso e a força.

Entre as inúmeras pessoas que depois, pela tarde fora, foram ao Paço Episcopal, vimos os srs. Governador Civil de Aveiro, Presidente da Câmara Municipal de Ilhavo, Director e Professores da Escola Industrial e Comercial de Aveiro, Directora e Professoras da Escola do Magistério Primário Particular de Aveiro, Comandante da G. N. R., Comandante da Escola Central de Sargentos de Agueda, Director da Escola Industrial e Comercial de Agueda e esposa, Delegado do I. N. T. P. de Aveiro e esposa, Director do Museu, esposa e filhos, e Dirigentes de Obras Paroquiais da Vera-Cruz.

Tomámos ainda nota da presença dos empregados e operários, com os seus dirigentes, da «Gráfica do Vouga», duma deputação da Fábrica da Vista Alegre, da Comissão Diocesana da Cáritas, da Junta Regional do C. N. E., de professores e alunos do Colégio de Ilhavo, das Conferências Vicentinas de Esgueira.

O Ser já não é

Continuação da página 1

o assunto não estava esgotado, se referiu a uma das obras mais populares do mesmo Autor e deixou aflorar em murmúrio a frase condenatória por que, segundo ele, essa obra era capaz de fazer mal aos moços, se posta nas suas mãos!

Rejubilámos ao ouvir esse murmúrio e antevíamos com deleite uma discussão muito mais importante do que a anterior, mas fomos ludibriados. Não teve eco o balbuciar, e em nós, espectadores sempre silenciosos e admirativos da erudição alheia, ficou a impressão dolorosa de que, naquela meia dúzia de pessoas altamente qualificadas, só uma tinha sintonizado a sua receptividade para um campo com compri-

mentos de onda mais dignos e mais nobremente alçados.

Entrando com decisão por esta magnífica avenida onde há uma primorosa balança em que um dos pratos espera pela obra literária como valor descritivo e como exercício de redacção, enquanto o outro aguarda que se lhe coloque em cima o sumo ideológico e o valor social da mesma obra, verificamos que nenhum escritor deva ser amado (famos a escrever Amado) sem que essa balança se nos apresente devidamente equilibrada.

O poder descritivo pode ser talentoso e provocar-nos o delicioso prazer de nos conduzir deleitosamente por entre os meandros da paisagem ou da personalidade, mas não passa duma característica de valor apenas escolar. E' a nossa oratória do século passado; é a coluna vertebral do realismo.

Mas descrever é comentar o existente e é, acima disso, um olhar apenas para trás, sem centelha para o acto de criar; é estático e é equilíbrio, sem denúncia de progresso.

E o homem, para verdadeiramente o ser, tem que possuir motor dinâmico que o iniba de mergulhar no atoleiro.

Afinal, o nosso escritor, momentaneamente idolatrado, tinha os pés frágeis e caiu. O Ser já não é.

Letras Rústicas

Continuação da página 1

haveres, granjeados no Congo, à gula de canibais. A descolonização impôs-se ao espírito lúcido do sr. Spaak, em Leopoldville.

Com dobrada razão impõe-se agora em Bruxelas, onde não sei se são os valões, se os flamengos que se se queixam do peso do jugo.

A NOSSA MISSA

17 — Terceiro domingo do Advento. Mis. pr., sem Gl., Cr. Pref. da SSma, Trindade. Cor de rosa ou roxa.

18 — Segunda-feira. Mis. do dom. ant., sem Cr., Pref. comum. Cor roxa.

19 — Terça-feira. Mis. como ontem. Cor roxa.

20 — Quarta-feira das Temposas. Mis. pr., sem Gl. nem Cr., Pref. comum. Cor roxa.

21 — S. Tomé, Apóstolo. Mis. pr., 2.ª or. da fér., Gl., Cr., Pref. dos Apóstolos. Cor vermelha.

22 — Sexta-feira das Temposas. Mis. pr., sem Gl. nem Cr., Pref. comum. Cor roxa. Abstinência.

23 — Sábado das Temposas. Mis. pr., sem Gl. nem Cr., Pref. comum. Cor roxa. Jejum e Abstinência.

24 — Vigília do Natal (domingo). Mis. pr., sem Gl., Cr., Pref. da SSma, Trindade. Cor roxa.

FESTAS DE NATAL

O pessoal da Companhia Portuguesa de Celulose, de Cacia, realiza uma festa de Natal no Teatro Aveirense, no dia 22, pelas 21.45 horas, com «Variedades em Luz e Som», — uma evocação do Natal de Cristo, em que a luz e o som desempenham função de grande relevo. Um conjunto coral de crianças, constituído por filhos de operários, abrirá o espectáculo.

Esta festa realiza-se em favor do Movimento Nacional Feminino e será repetida no dia 29, no mesmo local e à mesma hora, em favor da paróquia de Nossa Senhora da Glória.

LEITE DA SILVA

MÉDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS DAS CRIANÇAS
RAIOS X E ULTRA-VIOLETAS

Consultório: Rua Castro Matoso, 52

Residência: Avenida Selozer, 44

Telef. 22327 (P. P. C.)

A V E I R O



Publerte — Aveiro

NATAL

faça as suas COMPRAS
desta data FESTIVA

no

FELIZ LAR

(Em frente à Casa das Utilidades)

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 92 — AVEIRO

Câmara Municipal de Aveiro

Concurso

Eng.º Agr.º Henrique de Mascarenhas, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Aveiro:

Faz público que esta Câmara Municipal, em sua reunião ordinária do dia 7 de Dezembro corrente, deliberou abrir concurso, pelo prazo de VINTE DIAS, para a empreitada de «URBANIZAÇÃO EM TORNO DO MUSEU REGIONAL DE AVEIRO», cujo programa e Caderno de Encargos podem ser examinados na Repartição de Obras desta Câmara Municipal, dentro das horas normais de serviço.

Base de licitação . . . 312.090\$40
Depósito provisório . . . 7.802\$30

As propostas, escritas em papel selado e encerradas em sobrescrito lacrado, acompanhadas da guia comprovativa do depósito efectuado e outros documentos legais, deverão ser enviadas pelo correio, sob registo, por forma a serem recebidas até ao dia 29 do corrente mês de Dezembro, pelas 14,30 horas, na Secretaria da Câmara.

PAÇOS DO CONCE-
LHO DE AVEIRO, 9 de
Dezembro de 1961

O Presidente da Câmara,

Eng. Agr. Henrique de Mascarenhas

Serviços Municipalizados
de Aveiro

AVISO

Faz-se público que se encontra novamente aberto concurso documental, pelo prazo de 30 dias contados a partir da data da publicação do presente aviso no Diário do Governo, por ter ficado deserto o concurso aberto por anúncio de 9 de Outubro de 1961, publicado no Diário do Governo n.º 241, III série, de 14 do mesmo mês, para provimento do lugar de chefe da secção de electricidade, que se encontra vago pela exoneração, a seu pedido, do respectivo titular.

O vencimento mensal ilíquido é de 3.200\$00, podendo concorrer os agentes técnicos de engenharia electromecânica com, pelo menos, três anos de serviço prestado nos quadros do Estado, dos Corpos Administrativos ou de empresa concessionária de serviço público.

Os concorrentes deverão apresentar os seus requerimentos, dentro do prazo acima indicado, instruído com os documentos comprovativos dos requisitos exigidos no art.º 14.º do «Regulamento de admissão e promoção do pessoal maior».

Aveiro, 11 de Dezembro de 1961

O Presidente do Conselho de Administração,

José Ferreira Pinto Basto

MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES

Junta Central de Portos

Junta Autónoma do Porto de Aveiro

Concurso público para
arrematação da emprei-
tada de construção dos
postos de abastecimento
de gásóleo do Porto de
Pescaria Cosleira de Aveiro

Faz-se público que no dia 27 de Dezembro de 1961, pelas 11 horas, na sede da Junta Autónoma do Porto de Aveiro, situada em Aveiro, na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 110-2.º, perante a Comissão para esse fim nomeada, se procederá à recepção e abertura de propostas para arrematação da empreitada acima mencionada.

Para ser admitido ao concurso é necessário efectuar na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações o depósito provisório de 4 368\$20, mediante guia passada pelo próprio, à ordem do Engenheiro-Director do porto de Aveiro.

O depósito definitivo será de 5% do valor da adjudicação.

O processo do concurso está patente, todos os dias úteis, dentro das horas de expediente, na sede da Junta Autónoma do Porto de Aveiro.

Junta Autónoma do Porto de Aveiro, 7 de Dezembro de 1961.

O VICE-PRESIDENTE DA JUNTA,
em exercício,

Manuel Branco Lopes



Ervanária

SAÚDE

Hilmar Zöhner

Rua Cândido dos Reis, 151, 1.º D. — AVEIRO

PLANTAS MEDICINAIS E MISTURAS COM MAGNÍFICAS VIRTUDES CURATIVAS PARA SÃOS E DOENTES. A BEM DA SAÚDE.

Externato de Albergaria

EM REGIME DE COEDUCAÇÃO

INSTRUÇÃO PRIMÁRIA, ADMISSÃO E CURSO COMPLETO DOS LICEUS

TELEFONE - 52172 — ALBERGARIA-A-VELHA

Vende-se

Marinhas de Sal «A Rebalinha».

Falar c/ os herdeiros do Capitão Fernando Lau, em Aveiro ou Ilhavo.

Casas — Alugam-se

No limite da Gafanha da Nazaré com a da Encarnação, independentes e c/ quintal. Rendas desde 150\$00.

Tratar em Transportes Veneza — Telefone 23051 — Aveiro.

Vende-se

Um prédio de casas, com respectivo quintal, sito na Rua Direita, de Aradas, perto da capela local. Tratar com João Mota, Rua Combatentes da Grande Guerra, 37, AVEIRO

Vende-se

Casa e quintal na Rua Vasco da Gama, 55/57 Ilhavo.

Falar com os herdeiros do Capitão Fernando Lau.

Atenção!!!

Vende-se grande terreno com lindo eucaliptal, todo vedado e com cerca de trezentos metros de frente para as ruas de Vilar, Patela e Cilha.

Nesta Redacção se informa.

Torne a sua casa

e os seus produtos conhecidos

ANUNCIANDO

na Correio do Vouga

Passa-se

Estabelecimento de mercearia e vinhos

Aqui se informa.



FÁBRICA ALELUIA

AVEIRO

PAINÉIS COM IMAGENS

AZULEJOS LOUÇAS

LEITÕES

Maior desenvolvimento, sádios, use

SUÍNO-LACTOL

Farinha láctea para desmame e iniciação

de leitões

LABORATÓRIO DA FARMÁCIA PINHO

GUIA — LEIRIA

Ritual Bilingue

à venda na

Gráfica do Vouga

COMARCA DE AVEIRO

Anúncio

2.ª publicação

Pela Primeira Secção do Primeiro Juízo desta Comarca, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado António da Silva Bastos, casado, construtor civil, residente no lugar de Vilar, desta comarca, para, no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos, querendo, nos autos de execução sumária de letra em que é exequente Manuel da Silva Neto, casado, negociante, residente em Mamodeiro, também desta comarca.

Aveiro, 4 de Dezembro de 1961

O Juiz de Direito,

Silvino Alberto Vila Nova

O Chefe de Secção,

Joaquim Mendes Macedo de Loureiro

Correio do Vouga n.º 1579 da 16-12-961)

CASA ABRANTES

(REI DAS CAMISAS)

PARA A SUA CAMISA TRICOT DE NYLON
PREFIRA OS EXCLUSIVOS DESTA CASA

depositário do calçado

SOSIQUE E CAMPEÃO PORTUGUÊS

SIMCA

Vende-se em estado impecável — Motivo de retirada. 40.000 Kms.

Tratar com Anselmo Andrade

Canelas — Estarreja

Compre os seus livros na

Gráfica do Vouga

Actividade
profissional
somente
sem dores.

Contra

dores de cabeça
constipações
reumatismo

ASPIRINA



Há mais de 60 anos
ASPIRINA e BAYER
familiares a todos.

J. Rodrigues Póvoa

Assistente da Faculdade de Medicina
Doenças do coração e vasos

RAIOS X

ELECTROCARDIOGRAFIA

METABOLISMO BASAL

No consultório — Av. Dr. Lourenço
Peixinho, 49 1.º Drl.º — Telefone
23875 às segundas, quartas e
sextas-feiras a partir das 10 horas.
Residência — Av. Salazar, 46-1.º Drl.º
Telefone 22750
EM ILHAVO

No Hospital da Misericórdia — às
quartas-feiras, às 14 horas.
Em Estarreja — no Hospital da Mi-
sericórdia — aos Sábados às 14 h.

Mário Sacramento

Ex - Assistente Estrangeiro
do Hospital Saint-Antoine de
Paris

APARELHO DIGESTIVO
DOENÇAS ANO-RECTAIS
RECTOSIGMOIDOSCOPIA

Consultas das 10 às 18 horas
(à tarde, com hora marcada)

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 50 - 1.º

TELEF. { Consultório 22705
Residência 22844

AVEIRO

Maria de Lourdes Granado Madeira

Ex-Estagiária da Maternida-
de dos Hospitais da Univer-
sidade de Coimbra

Residência e Consultório:

Av. Dr. Lourenço Peixinho
149 - 1.º - Drl.º

Telef. 22675 AVEIRO

DOENÇAS DOS OLHOS

= OPERAÇÕES =

Artur Simões Dias

Médico Especialista

Consultas todos os dias
de manhã e de tarde

Aven. Dr. Peixinho, 110-1.º Drl.º

(Acima do Cine-Teatro Avenida)

AVEIRO

Telef. { Consultório 23633
Residência 22019

Saias plissadas de Terylene

GRANDE SORTIDO
Preços para reven-
dedores na CASA

Preço Popular

Rua Agostinho Pinheiro, n.º 11

AVEIRO

Dr. Ponty Oliva

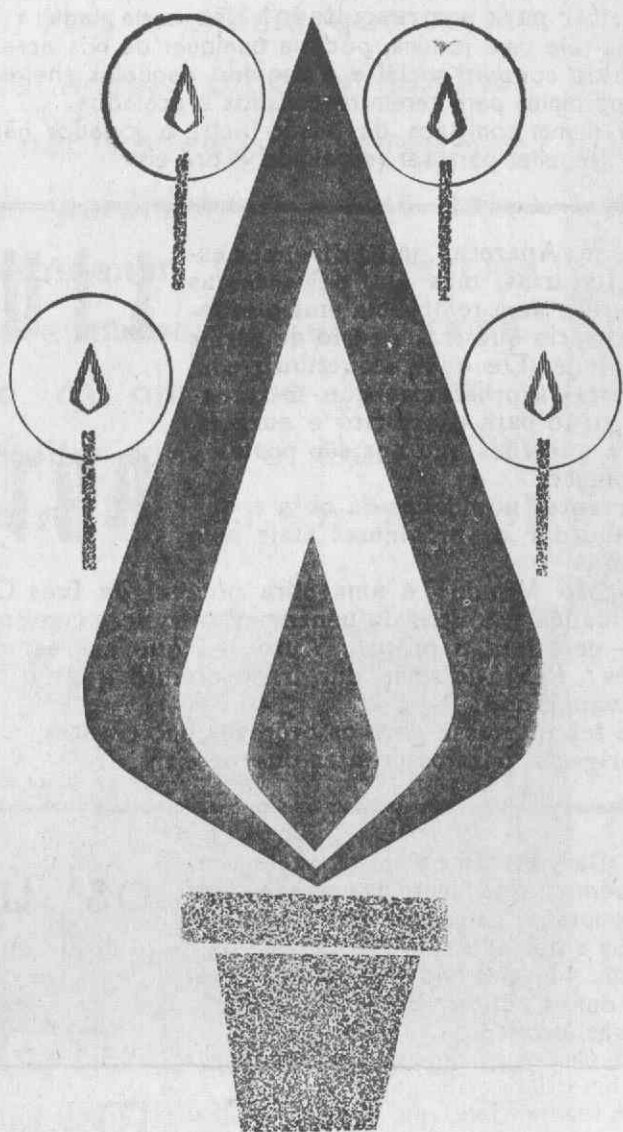
MÉDICO ESPECIALISTA
OSSOS E ARTICULAÇÕES

Consultas às terças-
-feiras, das 14 às 16

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 91-2.º

Telef. 22882

AVEIRO



natal feliz... com **GAZCIDLA**

A partir de 15 de Novembro a **CIDLA** e toda a sua organização, **OFERECEM** o desconto de 10% na venda de todos os aparelhos de uso doméstico (fogareiros, fogões, esquentadores e caloríferos) Nacionais ou Estrangeiros.

Além desse desconto,

haverá também a

OFERTA

do conteúdo de uma garrafa de **GAZCIDLA** (13 quilos):

- 1 A todos os **novos consumidores** que comprem material de queima na organização **CIDLA**.
- 2 A todos os **novos consumidores** que comprem material de queima em qualquer estabelecimento, desde que os contratos sejam enviados à **CIDLA** ou seus **Agentes**, pelas casas vendedoras.
- 3 A todos os **antigos consumidores**, que comprem qualquer dos aparelhos acima mencionados na organização "**CIDLA**", nas suas áreas de distribuição directa de Lisboa, Porto ou Coimbra, considerando-se contudo o aumento do número de garrafas a utilizar.

CONDIÇÕES DE VENDA: — As vendas serão efectuadas a **pronto ou até 24 prestações**

No caso das compras a prestações, as letras só se vencerão a partir de **Fevereiro de 1962**, no dia que o cliente escolher como mais conveniente.

GAZCIDLA

Uma chama viva onde quer que viva

Ronda-nos à porta mais um Natal:
cartões, prendas, convivência!
Tentar a fraternidade entre os homens
longe da paternidade de Deus
é fazer de nós
uma raça de irmãos bastardos...
Separar Cristo do Natal
é desventrar a seiva da árvore...

COMPASSO dominical

Alegria é, poderíamos dizer, o terceiro andamento de quem sabe reger a sua vida... não segundo os ditames do instinto mas conforme às orientações do espírito.

Deus não aparece senão àqueles que O desejam...

A tal ponto que, segundo Pascal, desejá-lo é já tê-lo encontrado. Mas Deus não entra numa alma pejada de quinquilharias mundanas: vaidades, egoísmos, mentiras!

O Advento é isto: desejo, preparação, alegria. A alegria na véspera da posse... Deus está-nos à porta, mas é grande demais, e dá em demasia os Seus dons para que nós possamos acomodá-lo em qualquer canto da nossa, por vezes, atafalhada «casa»...

A.

Um livro «sério», hoje. Apareceu, já há dias, nos escaparates das livrarias, mas ele, pelos temas que aborda, merece uma referência muito especial. É um livro sério que fala a sério de sérios problemas do mundo de hoje. Ele quer «contribuir com alguns elementos de resposta» a problemas que se tornaram em constante interrogação para o espírito e surgem, por isso, a cada passo, em questões que nos são postas à procura de adequada resolução.

É uma das mais atraentes novidades da obra é que ela segue o método de abordar os problemas mais pelo lado do homem e do Mundo.

«Vasto Mundo — Nosso Mundo» é uma obra notável de Ives Congar, uma das mais destacadas personalidades católicas do pensamento francês contemporâneo.

«Poderá dizer-se, — pergunta o próprio Autor —, que as respostas cristãs não interessam aos não-crentes? Pensá-lo seria dar fraco crédito quer à abertura do seu espírito quer à força do Evangelho».

Mas se o livro pode ter interesse para os próprios não-crentes, é sinal que o seu interesse é quase uma obrigação para os crentes que pensam... L. A.

postais e m ZIG-ZAG

Quatro jornais ingleses, «Daily Express» e «Star», fizeram recentemente um inquérito curioso junto dos seus leitores. — «Como pensa empregar os seus quatro últimos minutos de vida?» Eis a pergunta.

As respostas chegaram. Algumas não revelam nem inteligência nem coração. Mas outras obrigam a pensar.

Destas, recordemos três, ao acaso:

— «Passarei os quatro últimos minutos com minha mulher e meus filhos». Falou assim um bom pai de família.

— «Ajoelhar-me-ei a rezar». Esta, em termos mais ou menos semelhantes, foi uma resposta comum a muitos leitores.

— «Procurarei pôr-me em paz com Deus». Também, com estas ou palavras idênticas, bastantes se pronunciaram no referido e muito original inquérito.

★

Por sua vez, uma revista italiana abriu, há pouco, o concurso do mais interessante testamento. Um jovem de 18 anos concretizou assim, com estas palavras horríveis, a manifestação da sua última vontade:

— «Dou à lama o meu corpo; a minha alma, já que, por desgraça, a não posso negar, dou-a ao demónio. Ao demónio dou também a alma dos escritores que me perderam e ainda a alma daqueles que me permitiram tais leituras».

CONTINUA NA
PÁGINA CINCO

os últimos 4 minutos

ENREDO

Penso.
Penso e quero julgar.
Nada concluo
e paro.

Mas é um querer imenso
este que me obriga a pensar
e continuo
até que recuo!

E eis aqui o meu embaraço:
Se concordo com o que sou
e com o que sei,
não estou satisfeito
(não estou
nem estarei)
com o que faço!

Estarreja

Maio - 1967

poesia de J. MARTINS DA SILVA

Crónica de A. RUELA CIRNE

A vida em África é por natureza eivada de uma merasmódica monotonia que se traduz, quase diariamente, na invariabilidade uniforme das ocupações contínuas e na firme constância dos programas a realizar.

Por exigência e força do clima, temos de aproveitar bem a manhã, em que, de facto, o rendimento do trabalho é notório, já que a tarde é por si inadequada a qualquer esforço maior. Só quem aqui reside, ou residu, é que está realmente habilitado a fazer declarações deste quilate.

A aurora irrompe cedo — mesmo muito cedo em relação à Metrópole — e logo desponta o dia com a pujança da sua resplandecente claridade. Imediatamente toda a gente entra a sério no desempenho de suas múltiplas e variadas actividades.

Constitui, sem dúvida, um espectáculo curioso e interessante observar a efervescência matutina do pessoal que se encaminha, agitada e ruidosamente, para os seus misteres. «Fervet opus...» Brancos, negros e mestiços, sem discriminação de raças ou cores, ostentando os mais garridos e díspares trajes, todos unidos pelos mesmos sentimentos e pugnando pelos mesmíssimos ideais nobres,

são os actores exímios e despretensiosos do quadro vivo que, ao alvorecer, sempre e infalivelmente, se nos depara ante os olhos sôfregos da fascinação do agradável.

Mas, apesar da beleza característica e realçada, o

CONTINUA NA PÁGINA 4

em terras de MOÇAMBIQUE

FAZEMOS o acontecimento para uma página de honra do nosso jornal. É que ele o merece, tanto pelo enorme interesse de que se revestiu como pelas consequências que necessariamente hão-de seguir-se.

O encontro de professores, realizado nesta cidade no sábado e no domingo últimos e integrado nas comemorações nacionais da LEC, caracterizou-se por uma preocupação séria e decidida de não se perder mais um minuto, mas, antes, ganhar todo o tempo no trabalho da valorização religiosa e profissional de cada um, em ordem ao melhor desempenho da altíssima tarefa — autêntica missão — que a todos pertence. O problema é de ontem e será de sempre; a nós, concretamente, importa saber que ele é de hoje e não suporta nem delongas nem desvios. É problema que exige competência, dedicação e zelo, — a alma toda debruçada sobre a sorte do mundo novo que vem aí a surgir para a vida.

OS PROFESSORES e a ESCOLA problema de hoje

Cento e trinta e cinco professores primários da Diocese, a que se juntaram alguns de outras terras, estiveram reunidos em Aveiro. E dialogaram francamente, abertamente, em clima que mais os aproximou uns dos outros, ao calor do mesmo ideal.

Abriram os trabalhos no sábado, ao começo da tarde, no salão da Acção Católica, com a presença do Venerando Prelado da Diocese e do Director Escolar do Distrito. O Presidente da LEC, sr. Prof. José Augusto Ramos, da Gafanha da Nazaré,

disse a primeira palavra, dando o sentido daquele encontro. A conferência do sr. Padre João Paulo da Graça Ramos, sobre «O Homem perante Deus», foi um trabalho magnífico, claro

CONTINUA NA PÁGINA DOIS



AVEIRO

ANO XXXI — N.º 1579

Aveiro, 16-12-1961

Biblioteca Municipal

AVEIRO